

UNIVERSIDADES COMUNITÁRIAS ENQUANTO POSSIBILIDADE DE EMANCIPAÇÃO DO SUJEITO

Luciana F. Narcizo¹
Greicy Gadler Lang²

O resumo que segue apresenta um breve diálogo de uma pesquisa bibliográfica sobre as universidades comunitárias com objetivo de evidenciar-las como expansão do ensino superior associado à possibilidade de caráter emancipatório e de autonomia dos sujeitos. Para isso, parte da concepção freiriana de liberdade, autonomia e esperança para fundamentação da escrita.

Considerando a visão de Heráclito (540 - 470 a.C), de que nada é estático, tudo flui como rio e portanto nada permanece do mesmo jeito, partimos da concepção de que nossos sentidos veem a permanência das coisas, mas nossa inteligência entende que tudo é mudança. E, assim como os sujeitos e os objetos, as circunstâncias que nos cercam também são regidas por constantes transformações.

A educação, ao longo dos anos, também é fruto dessa variável e transformação, no sentido das transições paradigmáticas (SANTOS, 2008) que o contexto educacional, sobretudo as universidades vêm passando. A passagem de uma época para outra “coloca para a educação e para o educador e educadora, a necessidade de discutir toda e qualquer temática na relação direta com a cultura instituída e instituinte na relação dialética parte e todo”, como afirmam Brandão e Fagundes (2016, p. 103). Diante disso, o objetivo deste trabalho está em evidenciar as universidades comunitárias como uma forma de expansão do ensino superior que atrelada à diversos fatores, bem como, educação para decisão, dialogal, ativa, voltada para a responsabilidade social e política, ancorada em interpretações dos problemas e assentado num trabalho pedagógico crítico (BRANDÃO; FAGUNDES, 2016), configuram-se como uma

¹ Mestranda em Educação, bolsista FUMDES/UNIEDU. Especialista em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa e Literatura e Graduada em Letras – Inglês e Português. Integrante do grupo de pesquisa PALAVRAÇÃO – Grupo de Estudo, Pesquisa e Documentação em Educação Ambiental Freiriana (UNOCHAPECÓ). E-mail: lucy_narcizoo12@unochapeco.edu.br

² Mestranda em Educação bolsista Capes modalidade I, Especialista em Educação Matemática e Licenciada em Matemática pela Universidade Comunitária Regional da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ). Integrante do grupo de pesquisa SULEAR: Educação Intercultural e Pedagogias Decoloniais na América Latina (UNOCHAPECÓ). E-mail: greicygadler@yahoo.com.br

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

possibilidade, por meio da inserção no ensino superior, de autonomia dos sujeitos, promover a reflexão freiriana com o mundo, do seu papel de sujeito e formação na sua dimensão humana de ser social.

A expressão universidade comunitária ainda é recente no cenário educacional brasileiro, datando a década de 1990 como período de significativa expansão desses espaços comunitários. Atualmente são regulamentadas pela Lei 12.881/2013, que as define no sentido de diferenciá-las das universidades particulares e públicas, com características singulares de instituições comunitárias. Além disso, estão presentes em todo o país, de forma predominante na região sulista, local de grande representatividade do ensino superior.

Na maioria dos estados, as universidades comunitárias surgiram mediante a força e interesse da própria comunidade local, na tentativa de expandir o Ensino Superior ao interior dos estados, antes concentrado exclusivamente nas capitais. Essa disseminação também se fez necessária na tentativa e esperança que muitas famílias tinham em relação à educação dos filhos, os quais tinham como sonho de vida ver o filho, nascido e criado em cidade pequena, transpassar as fronteiras interioranas.

Nesta perspectiva, as universidades comunitárias, diferem-se das particulares por não possuírem dono e não visarem fins lucrativos e, nesse sentido configuram-se de maneira análoga as universidades públicas. No entanto, ao que tange as questões orçamentárias das instituições comunitárias, investem todo o valor na própria estrutura, além do quadro funcional de colaboradores, professores e técnico-administrativos.

Com isso, Vannucchi (2004, p. 32) define a universidade comunitária como uma “universidade sem fins lucrativos, pertencente a uma comunidade e dirigida por representantes dessa comunidade, comprometidos com o desenvolvimento dela”, ou seja, em instituições que investem na qualidade, estrutura e demanda local da sociedade.

Essa ideia de libertação e engajamento coletivo nos remete a Paulo Freire (2001), no sentido de pensar e entender a educação como uma prática de liberdade, ao que convém entender o sujeito como um ser de relações, ou seja, de um indivíduo que “não apenas está *no* mundo, mas *com* o mundo”. (FREIRE, 2001. p. 47).

Em paralelo a essa visão de emancipação do sujeito, podemos citar *A República* de Platão (2002) que, ao narrar o mito da caverna, parte da descrição de um grupo de pessoas que

Programas organizadores



III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

viviam acorrentadas no fundo de uma caverna, sendo que a única visão de mundo que possuíam era por meio da projeção de sombras. Se em algum momento alguma dessas pessoas conseguisse se desvencilhar das amarras e tivesse a oportunidade de ver o mundo externo, poderia, em primeiro momento, sentir os olhos (e o próprio corpo) ofuscados diante da nova visão de mundo ou verdade a que estaria sujeita. No entanto, após certo tempo, o corpo e a mente se acostuariam com o novo mundo e, tornar-se-ia dever deste indivíduo, enquanto homem livre, voltar e ajudar outros homens a também se desvencilhar de suas prisões. E, é nesta perspectiva, que para Freire (2015, p. 46).

Os oprimidos, que introjetam a “sombra” dos opressores e seguem suas pautas, temem a liberdade, na medida em que esta, implicando a expulsão desta sombra, exigiria deles que “preenchessem” o “vazio” deixado pela expulsão com outro “conteúdo” - o de sua autonomia.

Nesse sentido, é possível observar o quanto, diariamente, inúmeros sujeitos encontram-se presos por um sistema social que, não raras vezes, os obriga a viver em uma relação entre oprimidos e opressores (FREIRE, 2015). Sendo assim, pensar sobre as universidades comunitárias é também uma forma de pensar a educação como uma forma de cuidado de si mesmo e do outro, possibilitando novas formas de produção de si e de relações com os outros. (GALLO, 2004, p. 95).

Para Gadotti (2012, p. 18), “a educação comunitária chama para si o sentido do desenvolvimento comunitário, contribuindo com a organização e o fortalecimento dos laços de solidariedade entre populações empobrecidas ou discriminadas”. Partindo dessa premissa, tomamos a liberdade de entender as universidades comunitárias como uma das possibilidades de indivíduos, em suas mais distintas características e singularidades, expressarem sua autonomia enquanto sujeitos críticos e ativos de uma sociedade severamente mercantilizada. Hoje, as universidades representam a oportunidade de luta, engajamento social e ação revolucionária. É a maneira pela qual, inúmeras pessoas podem encontrar a “saída da caverna” e a maneira de dizer a sua palavra, assumindo conscientemente sua essencial condição humana (FREIRE, 2015).

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação

III SENPE

SEMINÁRIO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO

É notório que o ensino superior não compreende grande parcela da população, que embora o número tenha aumentado nos últimos anos, conforme o censo de 2019 somente um terço³ da população brasileira possui ensino superior, números que configuram as desigualdades sociais e carecem de uma reconfiguração multidimensional. Portanto, pensar na educação enquanto processo de emancipação é fundamental para que, homens e mulheres, tenham na prática cotidiana o exercício de Esperançar (FREIRE, 2000), de ler a palavra-mundo na tentativa de mudar o *status quo* (FREIRE, 1989).

Com isso, entendemos que as universidades comunitárias, por meio da tríade ensino-pesquisa-extensão, podem fomentar essas iniciativas de mudança, dando novas e contínuas oportunidades aos cidadãos que necessitam de novos olhares, de novas percepções de mundo, e, conforme Brandão e Fagundes (2016), como possibilidade de enfrentamento das situações-limite e a fim de recuperarmos nossa dimensão política de sujeitos construtores de cultura e de história.

Palavras-chave: Universidade Comunitária. Paulo Freire. Autonomia.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei no 12.881 de novembro de 2013.** Dispõe sobre a definição, qualificação, prerrogativas e finalidades das Instituições Comunitárias de Educação Superior. Diário Oficial da União: Brasília, Distrito Federal. 12 nov. 2013. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12881.htm>. Acesso em: 15 dez. 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. FAGUNDES, Maurício Cesar Vitória. Cultura Popular e educação popular: expressões da proposta freireana para um sistema de educação. **Educar em Revista**, Curitiba, Brasil, n. 61, p. 89 – 106, jul/set. 2016.

FREIRE, Paulo. **A importância do Ato de Ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Autores Associados. Cortez, 1989.

FREIRE. **Pedagogia da Esperança:** um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. 7ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

³ Dados a partir da Revista Ensino Superior. <https://revistaensinosuperior.com.br/ensino-superior-diploma/>

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação



FREIRE. **Pedagogia do Oprimido**. 59^a. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2015.

FREIRE. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 53^a ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.

GADOTTI, Moacir. Educação Popular, Educação Social, Educação Comunitária: conceitos e práticas diversas cimentadas por uma causa comum. **Revista Diálogos**: pesquisa em extensão universitária, Brasília, n. 1, v. 18, p. 10-32, dez. 2012.

GALLO, Silvio. Repensar a Educação: Foucault. **Revista Educação e Realidade**, Rio Grande do Sul, n. 1, v. 29, p. 79-97, jan/jun. 2004.

PLATÃO. **A República**. Rio de Janeiro: Editora Best Seller, 2002. Tradução de Enrico Corvisieri.

SOUSA, Santos. Boaventura; ALMEIDA, F. N. **A universidade do século XXI**: para uma reforma democrática emancipatória da universidade. Coimbra: Almedina, 2008.

VANNUCCHI, Aldo. **A universidade comunitária**: o que é, como se faz. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2004.

Programas organizadores



UNIOESTE
CAMPUS DE
CASCAVEL

PPGE
Programa de
Pós-Graduação
em Educação



Mestrado
em Educação
UNIVERSIDADE
FEDERAL DA
FRONTEIRA SUL
CAMPUS CHAPECÓ

UNOCHAPECÓ



PPGEd
Programa de Pós-Graduação
em Educação